

Tecnologia a serviço do alimento para cães e gatos

A indústria pet food desenvolve soluções para agradar os mais sofisticados paladares indo de encontro a humanização dos alimentos.

De maneira geral pode-se dizer que apesar de pertencerem à ordem carnívora, espécies de canídeos carnívoros, os cães apresentam, via de regra, vegetais em sua dieta, caracterizando como onívora. Contudo, segundo o professor Aulus Carciofi, da Unesp (Jaboticabal/SP), sob o ponto de vista metabólico, cães não apresentam idiosincrasias que os caracterizem como 'estritamente carnívoros' à semelhança do que se sucede com gatos. Todavia, a opção da dieta vegetariana praticada pelas empresas de alimentos para animais pet, é uma questão de exploração de nichos de mercado do que, propriamente dito, uma necessidade nutricional. Para ele, tais dietas, se adequadamente suplementadas com aminoácidos, ácidos graxos, vitaminas e minerais podem tornar-se nutricionalmente completas. "Desta forma, ingredientes vegetais são tolerados pelos cães e, se devidamente processados industrialmente, podem ser bem digeridos", completa Aulus.

Em relação à palatabilidade, mesmo de dietas vegetarianas, normalmente incluem derivados animais. Sendo assim, os palatilizantes devem cumprir dois objetivos: serem atrativos aos cães e aos

seus donos. "Primeiramente a alimentação deve ser desenvolvida para nossos 'clientes', cães e gatos", avalia Aulus. Para ele, em um segundo momento, as indústrias devem gerar o conceito intuitivo, a fim de agradar seus donos. "As pessoas não gostariam de servir a seus animais, e mesmo terem em casa, produtos que lhe fossem de odor desagradável", ressalta.

Quem compartilha do mesmo posicionamento é Marcelo Argento, gerente comercial da SPF do Brasil, empresa de palatilizantes. Para o gerente, é necessário agradar em primeiro lugar cães e gatos. De acordo com ele, o desenvolvimento de palatilizantes para ração animal dentro da indústria é criterioso. Segundo Argento, este processo se inicia dentro de centros de pesquisas onde cientistas utilizam tecnologias a fim de desenvolver soluções para o segmento. "Na SPF, diferentes palatilizantes são passados pelo Centro de Testes de Palatabilidade, com cerca de 400 animais, onde cães e gatos irão testar e validar a melhor solução", afirma Argento. Segundo o profissional, também é diagnosticado o comportamento animal e sua preferência, para selecionar as melhores fórmulas. "Só assim estes palatilizantes serão finalmente avaliados por um painel de consumidores sofrendo uma seleção final".

Com isso, a SPF só enviará a fórmula para a indústria - processo em grande escala - após o palatilizante ser aprovado pelos Pets e por seus proprietários.

Segundo o diretor da SPF, Charles Boisson, para agradar cães e gatos os alimentos secos, semi-úmidos e petiscos devem ser adaptados a suas preferências. Neste sentido, o diretor da SPF comenta que os fabricantes devem estar atentos aos diferentes elementos do processo de fabricação. "Estes elementos e suas interações compõem o que chamamos de Sistema da Palatabilidade", observa Boisson.

Para ele, o palatilizante é um elemento decisivo deste sistema, trazendo aroma e sabor ao produto

contribuindo com sua atratividade. Sua correta aplicação e manuseio também serão fundamentais para o desempenho da palatabilidade final.

O uso de adequadas matérias primas (origem animal e fontes de carboidrato), formulação e ingredientes frescos de qualidade são também pontos decisivos para a aceitação do alimento oferecido. Segundo Boisson, o processo de extrusão (parâmetros e equipamentos) ou de esterilização, no caso de produtos úmidos, tem grande impacto na palatabilidade. "No caso de alimentos secos, tamanho dos extrusados, formato, umidade e textura devem ser cuidadosamente observados para a maior satisfação de cães e gatos", salienta Boisson.

Hoje, segundo os especialistas, a indústria pet food segue a tendência dos alimentos humanos. Neste sentido, a demanda por alimentos 'naturais' tem levado fabricantes a aumentarem a inclusão de ingredientes de origem vegetal em suas fórmulas. "Alimentos funcionais e apelos para alimentos

saudáveis tem introduzido ingredientes que não eram tradicionalmente usados em formulações pets", defende Argento. Para ele, a 'humanização' dos alimentos para cães e gatos também tem induzido a uma grande diversificação de produtos. "Soluções em palatabilidade devem, portanto, estar adaptadas a cada tipo de produto desenvolvido", completa. Segundo o diretor da SPF, Charles Boisson, o grande desafio dos fabricantes pet food é atender estas tendências sem prejudicar a performance de palatabilidade de seus produtos.



Charles Boisson,
Diretor da SPF

SERVIÇO • SERVIÇO • SERVIÇO • SERVIÇO

A Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação (Anfal Pet) trouxe para o mercado pet food o PIQ Pet (Programa Integrado de Qualidade Pet), com objetivo de contribuir para a evolução dos alimentos oferecidos para os animais de companhia. Ao todo, o programa conta com três guias: O Guia Nutricional Pet, o Guia de Identidade e Qualidade Pet e o Guia de Boas Práticas de Fabricação Pet. Para solicitar e fazer parte deste programa, envie um e-mail para anfalpet@anfalpet.org.br



"A opção da dieta vegetariana praticada pelas empresas pet food, é uma questão de exploração de nichos de mercado"

Prof. Aulus Carciofi,
da Unesp (Jaboticabal/SP)

